

CHRONIQUETA

Rio, 19 de Agosto de 1892.

—A greve dos charuteiros—O Positivismo e a Santa Casa—Emmanuel Carnero—Padre J. S. Castello Branco—Cavaco.

A amnistia é um assumpto muito velho para figurar na chroniqueta; mas que hei de fazer? Escrevo quinze em quinze dias e sou, por conseguinte, obrigado a occupar-me de coisas serodias. Embora!—nunca é tarde para congratular-se ante pela liberdade dos outros. E' o que faço de toda a oração, exprimindo ao mesmo tempo os votos mais ceros e mais desapaixonados para que todos esses istres cidadãos que sahiram das prisões ou vão estar do desterro... tenham juizo.

Bem sei que em politica ter juizo é a coisa mais facil deste mundo, mas lembrem-se de que o nosso z atravessa um momento critico, e perturba-o n intrigas e conspirações é fazer obra infernal de ti-patriotismo e tolice.

Vá cada um dos amnistiados para a sua casa ou para a officina cuidar da vida que a morte é certa, e o cultive dentro d'alma o perigoso microbio da gança. Medite cada qual no ditado da corda queenta pelo lado mais fraco, e seja forte no seu sicio, no seu criterio e na sua resignação patica.

Quem actualmente no Brazil conspira contra o governo, contra si mesmo conspira, e — o que é peor, muito peor—conspira contra o meu socego e o vosso, formosissimas leitoras, e contra o socego de todos que se não envolvem na politica e têm que pagar bem caro os erros que não commetteram, e o cambio a dez!

Portanto, disse e repito:—Juizo!

Andou pelos jornaes aqui ha tempos uma lista de rainhas e princezas que fumam. A acreditar nessa lista, ha mesmo uma rainha, não me lembra qual d'ellas, que não desdenha uma boa cachimba. Entretanto, não posso, não quero, não devo crer que as minhas leitoras fumem, e, por conseguinte, não lhes interessa a greve dos charuteiros.

De resto, foi uma greve de Malherbe: durou apenas um dia. Felizmente, porque, se se prolongasse, não sei quaes seriam as respectivas consequencias. Uma greve contra um vicio, que horror! Dentro em poucos dias hordas e hordas de desesperados fumantes arrombariam e saqueariam as casas de vender tabaco!

A adnstração da Santa Casa de Misericordia poz embaraços á cerimonia que o Centro Positivista pretendia realizar no cemiterio de S. João Baptista, em honra de Benjamin Constant.

Não ha duvida que um dos caracteristicos mais sympathicos do Positivismo é o profundo respeito

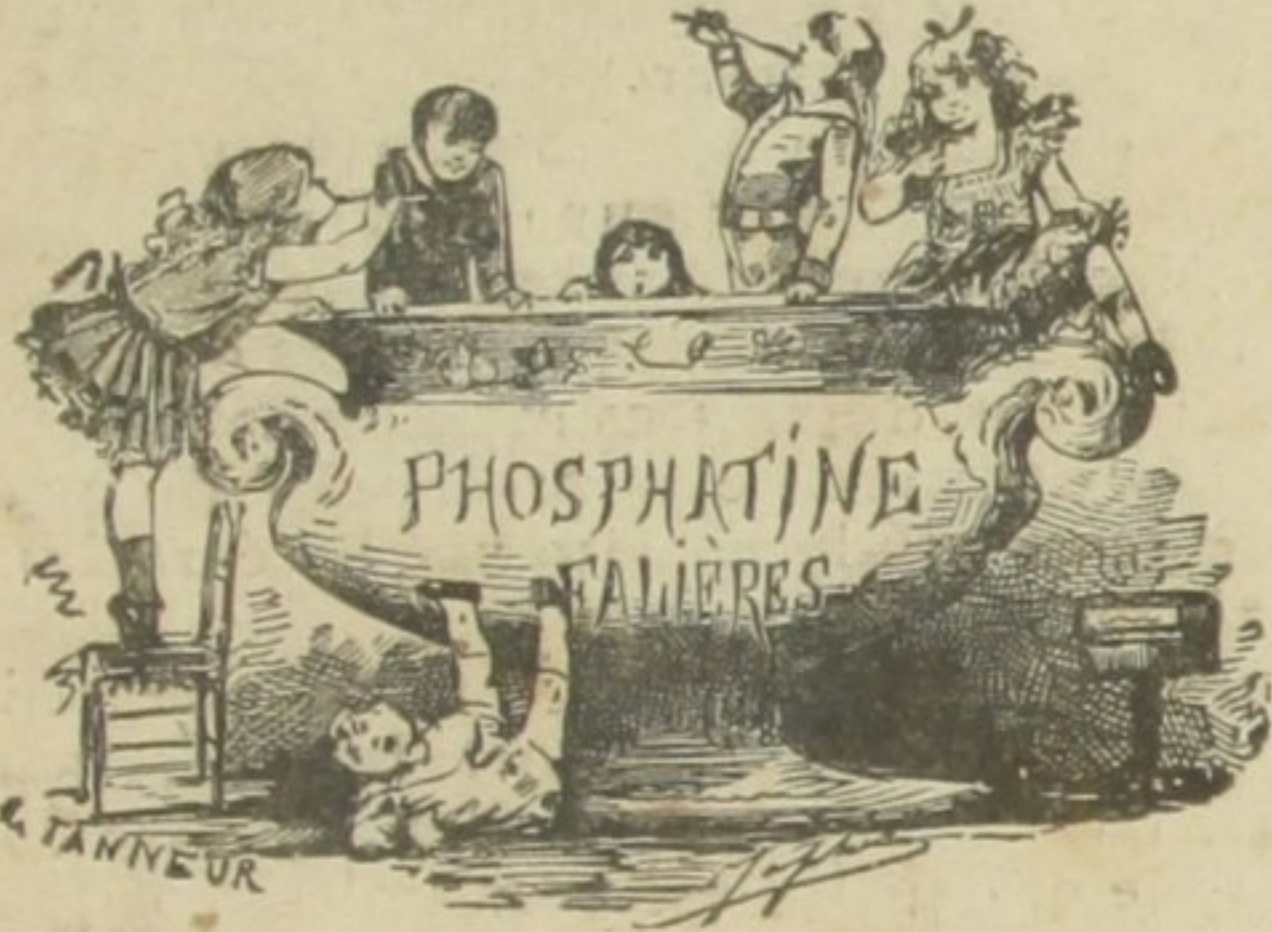
pelos mortos, que elle aconselha e professa; mas não ha duvida tambem que havendo, como ha, na massa bruta do nosso povo certa prevenção injusta, muito injusta, contra o Positivismo, a administração da Santa Casa fez bem não querendo tomar sobre si a responsabilidade de um acto contra o qual a opinião, embora erronea, do povo miudo poderia protestar, e sabe Deus como...

Tratava-se de collocar cadeiras na rua central do cemiterio, construir alli uma tribuna, dar um concerto de musica elegiaca, e não sei que mais. Não digo que fosse um profanação ou um acto mal cabido, mas era uma novidade, e as novidades assustam a Santa Casa, instituição eminentemente conservadora.

Em termos mal escolhidos o Sr. Benjamin Constant Filho investio na imprensa contra o administrador da Santa Casa, Sr. Francisco Sá, empregado modelo e cidadão estimado. N'esse artigo diz o herdeiro d'aquelle nome illustre que a administração d'aquelle estabelecimento consente orgias sobre as sepulturas. Não ha duvida que no dia de finados observavam-se nos cemiterios certas scenas ridiculas e repugnantes, que aliás não eram precisamente orgias; essas scenas, porém, foram reprimidas ha uma boa duzia de annos, e cessaram completamente. Além disso, a Santa Casa nada tem com o que se passa em 2 de Novembro nos cemiterios, que n'esse dia são completamente entregues á Policia.

Desculpem a tirada, mas... creio que defender a Santa Casa é defender a casa de todos nós.

**VINHO DE CHASSAING**  
BI-DIGESTIVO  
Receitado ha 30 annos  
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS UESTIVAS  
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.  
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

**PRISÃO DE VENTRE**  
é curada com o verdadeiro  
**Pó Laxativo de Vichy**  
do Dr. SOULIGOUX Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar.  
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50  
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL  
**DE MOCIDADE E DE BELLEZA**  
perpetuas, creada pela  
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.

Citemos entre outros:

- L'Eau et la Creme Brise Exotique** que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
- La Fleur de Pêche** suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
- La Pate des Prelats** que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
- La Poudre des Prelats** completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente vejada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
- Le Savon des Prelats** Cumpre exigir o nome e a direcção da

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
sobre todos os productos, para certificar-se de que são verdadeiros.

**NINON DE LENGLOS**  
escarpecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

**DUVET DE NINON**  
pó de arroz especial e refrigerante;  
**Le Savon Crème de Ninon**  
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

**LAIT DE NINON**  
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.  
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**LA POUDRE CAPILLAIRE**  
que faz voltar os cabelos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

**SEVE SOURCILIERE**  
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;

**LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON**  
para linura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convenm exigir e verificar o nome da casa e o enlapeço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

**VELOUTINE**

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por

**CH. FAY**  
Perfumista  
9, Rue de la Paix, 9  
PARIS

EXPOSITION UNIV<sup>le</sup> 1878  
Médaille d'Or Croix de Chevalier  
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO  
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

**BOUQUET CHOISI**  
Novo Perfume para o Lenço

DE  
**E. COUDRAY**

Artigos Recommendados:  
**PERFUMARIA de LACTEINA**  
Recommendada pelas Celebridades Medicas.  
PÓS de ARROZ varios.  
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA  
**PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS**  
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

**M<sup>mes</sup> DE VERTUS Sœurs**  
de PARIS  
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

Devo registrar aqui dois fallecimentos que muito me penalizarão: o do litterato e jornalista Emmanuel Carnero, um moço de verdadeiro talento, e o do padre Joaquim Sampaio Castello Branco, moço também, sympathico e illustrado, que honrava a sua classe.

As minhas notas não foram todas aproveitadas; fallam ellas do balão de Mr. Caillaud, e de outras muitas coisas, mas a falta de espaço me obriga a pôr aqui o ponto final.

ELOY, O HERÓE.

## THEATROS

Rio, 19 de Agosto de 1892.

A companhia lyrica Ducci-Ciacchi naturalmente continúa a ser a nota dominante dos nossos theatros; mas não houve ainda outros *successos* comparaveis aos dos *Huguenotes* e da *Aida*, de que fallei na chronica passada.

O baixo Wulmann, que é talvez bom actor mas está longe de ser cantor de primeira ordem, desmentiu no *Mephistofeles* a espectativa geral, e como se sobre a immortal concepção de Goethe pairasse um vento de desgraça, o *Fausto* foi também comprometido pelo tenor Suagnes. O *Rigollete* passou sem protesto, comquanto o barytono Camera não parecesse o mesmo da *Aida*. Da *Cavalleria rusticana* não ha que dizer mal; o desempenho foi talvez menos brilhante que o da temporada de 1891; mas este juizo póde ser levado á conta das primeiras impressões.

Em resumo: a companhia Ducci-Ciacchi está agora conhecida com todos os seus altos e baixos. Até o

*Mephistofeles* só tinham apparecido os altos; do *Mephistofeles* para cá principiaram a apparecer os baixos... sem *calembour*.

Um artista *hors ligne*, o mais completo da companhia, é Marino Mancinelli, o regente da orchestra, de quem nos esquecemos absolutamente de fallar na chronica passada.

No Recreio Dramatico está em scena um drama italiano, de Luiz Gualtieri e Antonio Scalvini, intitulado: *D. Sebastião, rei de Portugal*. Foi traduzido por Figueiredo Coimbra e posto em scena com muito capricho pela empresa Dias Braga. A peça é cheia de anachronismos e extravagancias, mas como é bem feita e tem scenas e episodios que produzem um effecto, agradou bastante e promette sustentar-se durante muito tempo em scena. O desempenho dos papeis é regular.

A *Telephonista* do Apollo recolheu-se a bastidores depois de treze representações.

No mesmo theatro foi exhibida uma zarzuela em 1 acto, o *Diabo no moinho*, de Cuartero e Vigarra, traducção de Figueiredo Coimbra, musica de Raphael Taboada. A musica é muito bonita. Não se esperava tanto de um compositor que se chama Taboada.

Ainda no Apollo reapareceu a actriz Rosa Villiot na *Mam'selle Nitouche*, e prepara-se uma *reprise* do *Gato preto*, cuja primeira representação se realizará em beneficio do popular actor Machado.

A companhia dramatica do S. Pedro pôz em scena uma peça phantastica, o *Convento do Diabo*, de Maximiliano de Azevedo. Não assistimos ainda a nenhuma representação.

No mesmo theatro tem dado concertos a eximia violinista italiana Julieta Dionesi, que já aqui esteve e foi excepcionalmente applaudida em 1889.

Nos outros theatros nada de novo. No Variedades continúa o *successo* das *Maçãs de ouro*, e no Lucinda o do *Burro do Sr. alcaide*, que vae ceder o palco a uma revista de anno lisbonense, escripta por Souza Bastos e intitulada: *Tim tim por tim tim*. Os hespanhóes do Sant'Anna já foram para S. Paulo, e os do Polytheama annunciam os seus ultimos espectaculos.

X. Y. Z.

## Fios de Neve

A DAMASCENO VIEIRA

Quando o aspero Norte, na corrida,  
Torna o negro cabello, assim de prata,  
Traduzindo essa dor que se retracta  
Na expressão da verdade ennegrecida,

Que no duro tropel, vil, fementida,  
Lá no barathro agreste d'uma dacta,  
Contrae, dorida, a alma estupefacta  
Mostrando á flor do rosto, a dor da vida,

E faz que a luz do ceu, adeje em volta,  
Beijando as cans que humildes na revolta,  
Se prostrem quasi humildes na disputa.

Se cae um fio negro, um outro nasce,  
De neve, e vae beijar sereno a face,  
Feliz, por ser o heróe da grande lucta.

IGNEZ SABINO.

## O Thesouro de Triel

Por uma bella manhã de primavera, uma mulher joven ainda.. Se alguma narrativa tem o direito de começar por esta phrase, esta é uma dellas, phrasas romanesca e consagrada, assim como a aventura de que vamos nos occupar.

Trata-se de uma admiravel aventura de que fo theatro a bonita communa de Triel.

Ha, decididamente, na realidade, coisas que vão além das invenções dos romances os mais inacreditaveis e dos dramas os mais inverosimeis.

Tomo unicamente a precaução do prevenir o leitor de que tudo quanto vae ler é *authentic* até o mais insignificante detalhe.

Portanto em 1845, uma joven que tinha uma pronuncia accentuadamente ingleza, desceu em Triel, da diligencia de Rouen, almoçou em um albergue e, depois de haver indagado qual era o caminho do Sena, dirigio-se sosinha, até a beira do rio.

As pessoas que a seguiram — a chegada desta estrangeira de porte tão distincto fizera sensação — viram-na entrar em uma casa que tinha a tradicional taboleta: *Propriedade para vender ou para alugar*; alguns instantes depois tocava ella a companhia de uma villa visinha; depois entrou em uma casa do camponez que formava o angulo da caes e da rua de Seine; nesta mesma noite espalhou-se o boato de que a *Ingleza* tinha comprado e pago á vista sem regatear, todas as propriedades que, desde a Revolução, se tinha construido sobre um antigo terreno pertencente a uns orphãos, fundadas em 1707 pela princeza Palatina mãe do Regente.

A *Ingleza* assignara as escripturas com o nome pouco compromettedor de Mlle. Mathieu; não preciso dizer que os habitantes de Triel não se contentaram com este detalhe civil, demasiado sumario e decidiram, por conta propria, que a desconhecida era uma grande dama, immensamente rica; os mais bem informados chegaram a affirmar que era ella uma irmã bastarda de sua preciosa Magestade, a Rainha Victoria.

D'ahi começou o assiduo trabalho de investigação dos camponezes de Triel.

Aquelles que levavam o espirito de investigação até trepar sobre os muros, viam-na, sempre só, em sua propriedade, passear a grandes passos, tomando medidas, consultando um velho plano, traçado em caracteres antigos sobre um pergaminho amarellado.

«Ella vae reconstruir o antigo convento» era o que se dizia.

Mas os malignos da aldeia não estavam por isso a dama desconhecida nada construia.

Um dia deteve-se deante da casa uma carruagem de onde desceu um homem muito barbado vestido de burel o qual tinha a cabeça raspada e os pés nus. Foi seguido immediatamente de um outro homem, barbado, vestido da mesma maneira.

Em breve doze homens barbados, sem se importarem com a curiosidade que despertava a sua passagem, tomaram o caminho da propriedade da mysteriosa dama, onde entraram e não mais reapareceram.

Apenas um camponez que, uma noite, conseguira cavalgar o muro, observou que estes doze homens barbados estavam occupados em cavalar um poço capaz de conter um regimento de cavallaria com todos os seus cavallos; trabalhavam attentos e em completo silencio.

— Psiu! Psiu! fez o camponio.

Um dos homens levantou a cabeça, passou a mão pela longa barba e limpou a fronte,

— Ho! camaradas, que é que fazem ahí? interrogou o camponio.

O outro com um olhar estranho, abriu a bocca e pronunciou baixinho algumas palavras que não se ouviram e accrescentou em voz surda:



— Irmão, é preciso morrer !  
 E continuou a cavar o poço. O rustico, assustado, eixou-se cahir do muro e correu á aldeia. Os doze omens barbados eram doze cartuxos... condemnados elas regras de sua ordem ao silencio perpetuo.

O mysterio duro alguns annos... chegou-se entretanto a se saber que a *Ingleza* recebia frequentemente compatriotas de distincção, algumas vezes mesmo, personagens politicas de consideração, como lord Palmerston, que era regularmente convidado para os

bailes da cõrte de Luiz Philippe ; que tinha creado tres filhos de que não era a mãe e cuja identidade era tão obscura, como a sua. Soube-se egualmente que, por diversas vezes, a embaixada ingleza interveio para fazer respeitar o incognito e as mys-



O QUARTO DAS CRIANÇAS

Fritz o Ullrich

riosas occupações de tão extranha personalidade. Sobreveio a revolução de 1848 e os cartuxos voltaram ao seu convento. Foram substituidos por doze homens de colletes bordados, de chapéus ornados de fitas que cahiam bre as costas, doze morbinhões que só fallavam o ixo-bretão. Portanto, pouco a pouco se esclareceo o enigma : elle, Mathieu, em pessoa, confiou, com promessa

de segredo a alguns intimos que se deram pressa em dizer o que sabiam, que ella empregendera excavações afim de descobrir o thesouro de Jacques II.  
 — O thesouro de Jacques II ?  
 Perfeitamente. O soberano inglez, recolhido por Luiz XIV, vivia quasi na miseria em Saint-Germain-en-Lage.  
 Um grande numero de seus fieis subditos, sabendo de sua penuria, cotisaram-se e carregaram de ouro

amoedado, de objectos preciosos, de pedras finas, um batel que atravessou o Mancha e subio o Sena até Triel.  
 Quando ahi chegou, o rei de França estava tambem em mui grande embaraço pecuniario : acabava de dispor de sua baixela para ser transformada em moeda ; e os inglezes sempre praticos consideraram que seria de mau gosto mostrar opulencia quando o paiz que lhes dava hospitalidade já havia

recorrido aos expedientes: no receio de serem obri-  
gados a dividir o enorme peculio, julgaram prudente  
não fallar delle, e, esperando tempos melhores,  
enterrar-no discretamente, durante a noite, em  
um terreno visinho da ribanceira em que abudara o  
navio. Era esse amontuado de riquezas, cujos in-  
dícios se tinha encontrado, que Mlle. Mathieu pro-  
curava.

Esta veio a morrer, designando para seu successor  
neste negocio M. de la Bastie.

Os trabalhos não foram interrompidos: á força de  
cavar os obreiros chegaram a uma massa d'agua consi-  
deravel: M. de la Bastie mandou vir bombas á vapor,  
exgotou-se a agua e continuou a evcação; um bello  
dia um dos trabalhadores deixou escapar um grito:  
correram todos na persuasão de que se encontrara  
finalmente o thesouro. Nada absolutamente, o pobre  
homem, trabalhando, sentira o chão faltar-lhe de-  
baixo dos pés e cahira em uma galeria subterranea  
sobre a cabeça de um outro obreiro—um inglez—que  
furava uma contra-mina.

Este pede explicações e apresenta-se um novo  
personagem que representa no drama de Triel o papel  
de traidor.

M. de la Bastie não tinha recebido toda a herança  
de Mlle. Mathieu. Com a morte desta, uma ingleza,  
miss Blackwell, apoderara-se inteiramente do plano,  
o famoso plano, base de todo o negocio. Tinha logo,  
em concorrência com M. de la Bastie, comprado os  
terrenos que bordavam o antigo recinto do convento,  
e ahí mandara fazer galerias, mesmo sob o solo em  
que se procedie as excavações.

E desde então continua a lucta. O solo inteiro da  
aldeia de Triel está furado por diversos andares de  
galerias que se cruzam e se sobrepõem: porque os  
trabalhos, segundo dizem, proseguem sempre. Os  
habitantes, aterrados, julgam ouvir debaixo da  
terra o ruido das picaretas dos trabalhadores, e  
vacillarem suas casas já abaladas. Ha algum tempo  
um negociante de novidades, M. Coltod, entrando em  
sua cosinha, vio o soalho abater-se sob seus passos:  
rachas enoçes se declararam nas paredes; a admi-  
nistração municipal mandou evacuar a casa.

Prevenio-se o engenheiro do departamento e veio  
um funcionario publico para inspecção os tra-  
balhos. M. de la Bastie recebeu-o com toda a  
delicadeza e declarou-lhe que, não exercendo in-  
dustria alguma, nada tinha que ver com a autho-  
ridade e que o deixassem em paz, em sua casa, onde  
elle era senhor, revolvendo as terras dos seus  
jardins, conforme entendesse. O funcionario não  
insistio.

Alguns tempos depois a administração das pontes  
e calçadas recebeu por sua vez, uma queixa dos  
habitantes de Triel. As excavações, segundo se dizia,  
já tinham chegado até debaixo da estrada que podia  
abater subitamente, de um momento para outro.

Ordenaram-se sondagens, revelou-se a existencia  
de subterraneos feitos, ha muito tempo e que, por  
consequencia, nenhum perigo poderia haver para a  
circulação.

E as excavações durarão sempre... duram ainda e  
até agora, apenas se encontrou uma estatueta da  
Virgem, de ouro massiço.

Não se pense entretanto que por causa disso di-  
minuiu a confiança dos exploradores; é preciso que  
se seja terrivelmente perseverante para se resistir  
a cincoenta annos de insuccesso.

Pede-se dizer que a té que elles teem na existencia  
do thesouro de Jacques II, pertence ao numero das  
que fazem levantar as montanhas... embora com  
perigo da propriedade alheia, como já se vio.

G. LENOTRE.

### AS NOSSAS GRAVURAS

A commungante

E' uma primeira communhão! Se fossemos poeta,  
com certeza teriamos assumpto de sobra para um  
poema, só com a simples exposição da expressiva tela  
de Banau.

Na impossibilidade de traduzirmos todo o encanto,  
todo o enlevo, o mundo de pudor e de innocencia  
que representa a gravura, limitamo-nosa dizer que  
é ella uma das mais bonitas que temos dado ás nossas  
leitoras.

O quarto das creanças

Melhor do que qualquer descripção, falla o excel-  
lente quadro de F. de Uhde, quadro movimentado,  
que de certo fará sorrir a leitora a que não são  
extranhas scenas dessa natureza.

**DELETTREZ**  
EM PARIS  
INVENTOR DA NOVA  
**PERFUMARIA**  
extra-fina  
DE  
**AMARYLLIS**  
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Essencia. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Água de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Brilbantina. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

**T. JONES**  
Fabricante  
de Perfumaria Ingleza extra-fina

**VICTORIA ESSENCIA**  
O mais delicioso perfume do Mundo.  
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

**FLUIDE IATIF**  
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel  
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda  
e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e  
dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para  
curar as rachos das mãos e dos heicoes.

**LA JUVENILE**  
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel  
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel  
para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a  
mocidade e frescura.  
Preparado especialmente para ser empregado com o  
fludo iatif.

**LAIT IATIF, chamado LILY WASH**  
para embellezar a tez.  
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi  
o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os  
arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio,  
no rosto, nos braços e nas espaldas.

**CREAM IATIF**  
Conserva-se em todo os climas, basta experimental-o  
para que se fique convencido da sua superioridade sobre  
os outros Cold-Creams.

**AGUA DE TOUCADOR JONES**  
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de  
insectos.

**ELIXIR E PASTA SAMOHTI**  
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e  
fortifica as gengivas.

**23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS**  
Depositos em todas as principais Parfumarías

**T. T. PIVER** em PARIS  
IMPORTADOR DA  
NOVA PERFUMARIA Extra-fina  
AO

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

SABO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO + pó de ARROZ . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRACTO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
AGUA DE TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
LOTION . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO POMADA . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶菜女殿

**XAROPE DE DENTIÇÃO**  
do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha já  
20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos  
dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos  
os accidentes da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official e a  
assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz  
e em todas as pharmacias

**PAPEL E CIGARROS**  
**ANTI-ASTHMATICOS**  
de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medi-  
cas. Preparações muitissimo efficazes para  
a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSÕES**,  
das **ENXAQUECAS**, etc. 16 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz  
e em todas as pharmacias.

**NUNCA APPLIQUE-SE UM**  
VESICATORIO SEM SE TER O

**VESICATORIO DE ALBESPEYRES**

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS  
Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE  
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS  
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELA  
ACADEMIA DE MEDICINA  
DE PARIS

Resumem todas as  
Propriedades  
do IODO  
e do FERRO.

40  
Rua Bonaparte  
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravi-  
lhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos  
os casos em que se trata de combater a  
**Pobreza do Sangue**.



**OLEO de HOGG**  
de FIGADO FRESCO de BACALHAO  
NATURAL e MEDICINAL

Receitado desde 40 ANNOS, em França,  
Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Repu-  
blicas Hispano-Americanas, pelos primeiros  
medicos do mundo, contra as molestias  
do Feito, Tósse, Crianças franzinas,  
Tumores, Irrupções da Pelle, Pessoas  
fracas, Flôres-brancas, etc. O **Oleo de Ba-  
calhão de HOGG** é o mais rico em **principios  
activos**. — Vendido somente em frascos **TRIANGULARES**.  
Exigir no envoltorio o sello da Union des Fabricants.

Unico Proprietario: **HOGG**, 2, rue Castiglione, PARIS,  
E EM TODAS AS PHARMACIAS